



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 4ª fase

Ano/semestre: 2015.2

Número de créditos: 03

Carga horária – Hora aula: 54

Carga horária – Hora relógio: 45

Professora: Marilda Merêcia Rodrigues

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 3. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 4. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica.
- Reconhecer os principais projetos educacionais originados na modernidade.
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade.
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º	A Educação como campo social de disputa hegemônica O público e o privado na história da educação brasileira. Ref. (CURY, 2005)
2º	A Educação como campo social de disputa hegemônica e a função social das instituições escolares Referências: (CURY, 2005) e (YOUNG, 2007).
3º	Educação e Modernidade: A Escola pública e os limites da sua universalização (ALVES, 2005).
4º	Educação e Modernidade Instrução Pública e o Iluminismo: projetos educacionais (CONDORCET, 2008). AVALIAÇÃO PARCIAL1 (IA1)
5º	AVALIAÇÃO PARCIAL1 (IA2) Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referências (GRAMSCI, 2000), (ADORNO, 1995).
6º	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referências (GRAMSCI, 2000), (ADORNO, 1995).
7º	A Escola e a Docência: debates contemporâneos A docência e as reformas educacionais dos anos de 1990: “professor protagonista ou obstáculo?” Referências: (EVANGELISTA E SHIROMA, 2007).
8º	A Escola e a Docência: debates contemporâneos A docência e as reformas educacionais dos anos de 1990: “professor protagonista ou obstáculo?” Referências: (EVANGELISTA E SHIROMA, 2007).
9º	<i>Seminário: A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso</i> (NEVES, 2005) AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA3)
10º	<i>Seminário: A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso</i> (NEVES, 2005) AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA3)
11º	Reservado para Recuperação e Encerramento do semestre.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. aulas expositivas e dialogadas; 3. utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo do semestre serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de três instrumentos de avaliação (IA), que demandarão, cada um a seu modo, um percurso planejado de estudo.

A média semestral (média final) será calculada pela fórmula: **MF = (AP1 + AP2)/2**

Onde, AP1 = (IA1 + IA2)/2 e AP2 = (IA3)

A aprovação do estudante em cada componente curricular vincula-se à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 pontos.

AVALIAÇÃO PARCIAL 1:

Instrumento de Avaliação 1: Síntese de 30 linhas e 5 problematizações sobre dois textos estudados.

Instrumento de Avaliação 2: Prova escrita individual sem consulta.

AVALIAÇÃO PARCIAL 2:

Instrumento de Avaliação 3: Seminário: a nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Conforme explicitado anteriormente, serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de três instrumentos de avaliação (IA). Ao longo do semestre será oferecido ao estudante que não atingir a média uma nova oportunidade de recuperação da avaliação parcial. A nova nota parcial será a média entre a nota parcial antiga e a nova.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: editora UNESP, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

8.2 COMPLEMENTAR

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57) -, p. 83-104, set./dez. 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

8.3 SUGESTÕES

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o Privado na História da Educação Brasileira. Concepções e práticas educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia M. T. Da Silva (orgs.) . **O público e o privado na História da Educação Brasileira**. Concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.